

**ARTHUR AGUEDO**  
DIRECTOR

**LUIZ MASCARENHAS**  
REDACTOR

**Ferreira da Silva**  
Administrador-gerente

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 2 de agosto de 1908

**ASSIGNATURAS**  
Pagamento adiantado  
Por tres mezes... 400 réis

**PUBLICAÇÕES**  
Na secção de Anuncios  
Cada linha..... 20 réis  
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão  
Rua d'Alportel, n.º 10  
Propriedade da empresa de  
**O ALGARVE**

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração  
Rua d'Alportel, n.º 12

## Praias e Thermas

### Necessidade de veranear

Se, na antiguidade, o habito de deslocação das familias foi sempre tido como um regalo das pessoas de qualidade e com recursos, para gozo fóra das necessidades, nas actuaes condições da vida da nossa progressiva civilização, mais esses habitos se tem generalizado, facultados hoje a todas as classes pelo extraordinario desenvolvimento das estradas e caminhos de ferro, que permitem os transportes rapidos e baratos entre as diferentes estações onde esses gosos se facilitam.

A vida concentrada é fatigante, anti hygienica, gasta o espirito e o corpo e monotona a sensibilidade; o espirito humano necessita expansão na variedade de sensações e o corpo, cuja saude reflecte no espirito o bom humor e a facil disposição para o bem estar, alma e corpo precisam retemperar-se n'estes descansos para os labores pesados da vida ordinaria.

Estes privilegios, outr'ora ao alcance apenas de um limitado numero de individuos, hoje acham-se generalizados e facultados a mais numerosas classes.

E' por isto que temos visto o notavel desenvolvimento na frequencia das estações d'aguas, na concorrência ás praias e na emigração para as quintas e campos durante o verão.

Tem querido o Algarve acompanhar esta modalidade da vida moderna desenvolvendo e facultando os locais onde pode offerecer faceis utilidades a quem entra n'estes gosos: assim é que, na nossa estação das Caldas de Monchique, cujas aguas tem fama secular de prestimo na cura de varias doenças, desde tempos muitos esforços se tem empregado para que um tal sitio e estabelecimento seja offerecido aos gosos dos frequentadores n'aquellas condições de bem estar e commodidades indispensaveis a quem procura nas deslocações não se ver rodeado de privações ou de sensiveis alterações nos seus habitos.

Do mesmo modo e com o mesmo affan de coquetisar-se aos namoros do publico nós vemos as nossas praias diligenciar mostrar-se garridas, attraentes e sedutoras.

Mas, como em todos os ramos de acção humana, a concorrência, isto é, a numerosa offerta, está sendo um dos mais temiveis obstaculos ao desenvolvimento de esses bellos locais de veraneação.

Monchique é sem duvida um dos mais bellos sitios do nosso paiz; não lhe faltam bellezas de vegetação, frescura de vales, ar puro da serra, culminancias de largo horisonte, matas de capitosos perfumes, ribeiros murmurantes, despenhadeiros agrestes, tudo o que a mais culta sensibilidade pode satisfazer na aspiração vaga das sensações.

As praias algarvias são lindas como nenhuma dentro e fóra do paiz. A fresca viração espalha n'ellas essas tonificantes viricolas salinas que fortificam a respiração e desoprimem os pulmões.

O cadente murmurar das ondas embala os espiritos em sonhos deliciosos ou arranca-os para sobresaltos e sustos quando o mar lhes mostra os seus stertorosos rancores!

E essas sonhadoras noites de luar em que a luz se espelha nas aguas em milhares d'estrellilações doidas, vibrantes, fallando ao coração e ás almas saudosas e vagueantes!

Assim é a beira mar algarvia, com os seus pisos d'areia scintillante, com as suas grutas frescas e delectosas, com os seus alcantis de reflexos de luz deslumbrantes, tudo attraente, tudo seductor, tudo cheio d'enlevos para repousos e tranquilidades.

E comtudo, não obstante as bellezas tão impressionantes das excellentes estações de thermas e praias, que possuímos, enlevo de naturaes e admiração d'estrageiros, não logramos attrahir-lhes essa concorrência numerosa e farta que permite as adaptações dos attractivos e commodos artificiaes concorrendo com essas seducções que uma natureza privilegiada nos concedeu.

Mas onde a causa d'este desastre, d'esta estabilidade, que não sabemos desenvolver na moderna civilização sportiva balnear?

Será a nossa inhabilidade? será o não sabermos adaptar as nossas estações de recreio de verão ás exigências e aos gosos da altavida mundana?

Será o isolamento em que ainda estamos de faceis e rapidos meios de communicação com os centros populosos?

Pode ser que seja tudo isto; mas o que é certo é que este problema é muito importante aos interesses geraes do Algarve, pode dar-lhe enorme vantagens lucrativas e carece de uma solução breve para que não haja prejuizo, na offerta aos concorrentes dos grandes centros, das condições privilegiadas em que o Algarve tem as suas praias e as suas thermas.

## Ecos da Semana

Só duas

Querem os leitores do Algarve saber quantas vezes tem ido ás sessões da Camara dos Deputados, o deputado eleito por este circulo, o assaz decantado conselheiro Ramires?

**Doas, só duas vezes!!!**  
E é para isto que o sr. Ramires empenha todos os esforços para ser eleito! Realmente o Algarve deve estar muito grato a este cavalheiro, que só pensa em promover melhoramentos para o circulo que o alegra! Tartufos!!!

Rectificando

O nosso collega, O Districto de Faro, referiando-se ao projecto apresentado ás Camaras para ser elevado a central o lyceu de Faro, diz que são signatarios do mesmo os deputados Ferreira Netto e Ramalho Ortigão.

Esqueceu-se o collega de dizer mas fazemo-lo nós, que o projecto foi assignado por todos os deputados algarvios e apresentado em Camaras pelo sr. Ramalho Ortigão. Assim é que está certo.

Que vergonha

Na quarta feira ultima, veio a Faro, em serviço, o policia n.º 58, de Beja. A tarde foi para a estação aguardar o comboio para seguir para a sede do seu corpo, mas ia em tal estado de embriaguez que serviu de posto á risota e pouco edificantes comentarios da parte de todas as pessoas que ali se encontravam.

Mas o que muito indignou a todos foi que o sr. commissario de policia, que ali estava a receber as ordens do patrão Netto, visse aquelle

espectaculo e não tratasse de, por qualquer forma, lhe pôr cobro.

Para nós essa indignação não teve razão de ser, porque estamos convencidos que o illustre funcionario não pensou na embriaguez do policia, pois estava entretido a olhar para uma parisiense, muito das suas relações, que lhe fugia para Lisboa.

E demais s. ex.ª não pode attender a tudo!

Massas frescas

Até que emfim a folha official publicou a carta da lei reforçando a verba orçamental para desdobramentos e os professores provisórios dos lyceus poderem receber os seus honorarios.

Está pois suspensa a fome que pairava sobre estes servidores da nação, que não podiam receber os seus vencimentos.

Ora muitos parabens e agora melhor humor para levar a cruz ao calvario.

Bravo!

O sr. commissario de policia foi na terça, de madrugada, para Villa Real de Santo Antonio, dizem que para assistir ao incendio que, n'esse dia e ás 10 horas da manhã, houve n'uma lytographia, d'aquella villa; regressou no comboio correio da tarde d'esse mesmo dia. A sua chegada era aguardada na gare por um policia, que lhe fez entrega da correspondencia postal e telegraphica, que viera durante o dia!

S. ex.ª olhando para os lados para se certificar de que todos o viam, começou a abrir e a ler a correspondencia, vindo assim até ao commissariado. Não seria mais serio que s. ex.ª fizesse esse serviço no seu gabinete, ou no seu quarto?

Para que occupar um guarda, que tão preciso é para o serviço do policiamento da cidade?  
Valha-nos Deus!!!

Até que emfim;

Toma amanhã posse do seu logar de governador civil substituto d'este districto o sr. Sebastião Estacio Tello, que nos anda recommendado pela sua qualidade de proprietario em Tavira, ignorando-se se tem lettras ou tretas para a espinhosa incumbencia que vem tomar sobre os seus hombros.

O que não sabemos tambem é se s. ex.ª receberá a sua quota do ordenado ou se se presta a fantochar pelo sr. governador civil effectivo, entregando-lhe intactas as massas do fim do mez.

Dizem-nos tambem que o novel magistrado não se deslocará de sua casa em Tavira e que tem ás suas ordens o caminho de ferro do estado para os seus passeios ao expediente.

Tudo é possivel n'estes tempos de privilegiadas commodidades para quem logra andar nas boas graças dos mandões d'este explorado paiz!

Bem redigido

N'uma capital de districto, onde serve de commissario de policia um pobre diabo, quasi analfabeto, foi enviado a juizo um officio assignado pelo mesmo commissario, communicando a morte d'um individuo por desastre.

O officio terminava assim: *O cadaver foi verificado pelo sr. dr. Fulano, etc. etc.*

O cadaver verificado é boa, muito boa até!

Mas por cá tambem ha d'isso e melhor, mesmo muito melhor!!!

Que será?

Pelo correio recebemos o seguinte bilhete postal:  
«O fornecimento das travessas.

Na camara dos deputados foi pedida uma nota do preço medio das travessas de madeira creosotadas empregadas no sul e sueste, comparadas com as do Minho e Douro.

Que gato será este?!  
Creosotadas é que ellas não são!  
E nomes dos fornecedores!  
Que gutarrão querem elles apanhar?  
Andem depressa, senão o rapido do sr. Fernando de Sousa vem a atrazar-se!...

Mau! Então tambem com as travessas creosotadas se fizeram adeantamentos? Vá! Tudo em pratos limpos para ficarmos sabendo quem se tem locupletado com o nosso dinheiro!

Se verdadeiro, é muito grave!

No Seculo do dia 29 lê-se em uma correspondencia d'Olhão, que grassa n'aquella vizinha villa uma intensa epidemia de febres typhoides a que succumbem todas as pessoas atacadas.

Em taes circunstancias ha só um medico n'aquelle concelho e nenhuma providencias as autoridades tem tomado para organizar o combate á epidemia, que como é sabido é das mais perigosas e funestas no seu alastramento.

O estado das ruas d'Olhão, para onde os habitantes lançam sem escrupulo os dejectos, reclama tambem a intervenção da auctoridade.

E' pois caso este muito grave e a quem dirige a hygiene do districto pedimos providencias para evitar que continue em risco a vida dos cidadãos.

Não mais conferencias!

Já não se lê nos actuaes jornaes de Lisboa os antigos trechos de cha-pa.

«Chegou e conferenciou com o sr. ministro de tal o sr. governador civil do Algarve sobre assumptos do interesse do seu districto».

«Conferenciou no ministerio de tal com o respectivo ministro o sr. F. representante no parlamento da provincia do Algarve».

«O sr. F. chefe da parcialidade tal no Algarve está em Lisboa tratando dos interesses d'aquella provincia».

Nada d'isto já se ouve.  
Os procuradores sollicitos dos interesses da provincia adormeceram ou estão todos a aguas nas frescas estações balneares!

Ou então tudo o que tinham a pedir foi logo de um jacto e estão á espera o'essa chuva de beneficios, alcançados por suas diligentes sollicitações!!

Até ver aqui vamos esperando!

Caridade gentil

Realizou-se em Silves uma recita muito interessante, em que tomaram parte meninas das familias mais distinctas d'aquella cidade.

O producto d'esta recita foi applicado a favor das creanças pobres da escola do sexo feminino d'aquelle concelho.

Que linda festa e que nobre iniciativa a d'aquellas formosas e gentis meninas, a-sim condoidas da pobreza que procura educar-se!

Não ha palavras que bastem a exaltar tão preclara acção.

Louvores, muitos louvores ás caridosas amadoras da arte de Thal-ma, em Silves.

A nada o bruto se move

Diz-se isto e ás vezes é certo. Agora, por exemplo: no nosso ultimo numero chamámos a attenção da auctoridade policial para a alluviação de pobres que todas as tardes, á hora do comboio correio, enchem a porta d'entrada para a estação do caminho de ferro; pois, contra a nossa expectativa, visto que tivemos a velleidade de suppor que seriamos attendidos, continua tudo na mesma, se

não peor, apesar de a auctoridade, que ali vae todas as tardes cumprimentar o comboio (já é vicio), ouvir os energicos protestos de quem, por necessidade, é obrigado a ir ali. Mas então, occorre perguntar, para que serve esta auctoridade? Só para receber o ordenado? Achamos pouco serviço para tão regular remuneração.

Ora vamos, sr. commissario, um pouco mais de attenção pelo serviço de que está incumbido, para não termos de repetir o titulo d'este eco!

Bello casamento

Em Washington realisou-se o casamento do nosso consul em «Chicago», o sr. Alexio de Queiroz Ribeiro com mr.ª Izabel Steron, senhora americana, viuva de um grande capitalista da Phyladelphia.

A adoravel senhora brindou o seu noivo com um doté de meio milhão de dollars ou seja quinhentos contos de reis!

Como deve ser gentil um noivo assim!

Estado caloteiro

Na camara municipal de Ceia, os senhorios das casas, onde funcionam as escolas d'instrução primaria, fizeram participação de que recusavam a continuação dos alugueres d'essas casas, porque o governo não lhes pagava as importancias devidas.

Despejo contra o Estado por caloteiro!

Mais um emprego

A camara municipal d'Olhão foi deferido pelo Ministerio do Reino, o requerimento para ser auctorizada a crear um novo logar de amanuense da sua secretaria.

Para quem será o nicho?

Pan y toros

Agora temos um grande projecto assombroso a capital!

O velho castello de S. Jorge, o baluarte historico da primitiva monarchia e que até hoje tem sido a grande fortaleza de Lisboa, vae transformar-se n'um recinto de divertimentos e grande hotel.

«Passera et circences» era a antiga forma como os romanos dominavam os povos.

Assim a antiga fortaleza deixará de dominar Lisboa pelas suas bocas de fogo e passará a exercer o seu papel de dominadora com os divertimentos e o grande hotel para os estrangeiros.

Fica na formula politica moderna.

Ainda bem

Em Lisboa está-se produzindo um movimento de reacção, iniciado pelos paes e tutores de alumnos d'instrução secundaria para representarem no sentido de serem immediatamente modificados os programmas e outras questões tendentes ao melhoramento do actual regimen d'ensino d'instrução secundaria.

Já não é sem tempo a intervenção dos paes e tutores dos alumnos, unicos assalteados na bolsa por uma lei absurda, improductiva e ru-nosa para o contribuinte escolar.

CIRCUMCISÃO

Com a assistencia da colonia israelita, d'esta cidade, e de alguns amigos mais intimos, realisou-se na ultima sexta-feira, a circumcissão do filho recém-nascido do nosso amigo, José Bento Ruah, a quem foi dado o nome de Moyses.

Procedeu á operação o rev. Levy Bensimejon, servindo de padrinho o sr. Abraham Amram e de madrinha D. Sol Ruah, esposa do nosso amigo Bento Ruah. Cumpriram-se todas as cerimoniaes do rito israelita.

O «Algarve» nos tribunales

Como noticiámos, foi julgado, n'esta comarca, no dia 18 do mez pasado, o director d'este semanario, por ter publicado uma correspondencia de Villa Real de Santo Antonio, que foi pelo sr. Procurador Regio considerada offensiva aos magistrados judiciaes d'aquella comarca. O tribunal absolveu o nosso director, mas o digno Delegado apellou d'essa decisão. Publicamos hoje a sentença, que é um documento de grande valor e a contra-minuta feita pelo advogado, dr. Pedro Manuel gueira, em que este nosso amigo mais uma vez mostra o seu grande talento

Copia da sentença dada a folhas vinte e duas dos autos d'acção especial por crime de abuso de liberdade de imprensa, em que são Author o Ministerio Publico e Reo doutor Arthur Aguedo, director do jornal O Algarve, morador n'esta cidade. — Acordam em conferencia os do tribunal colectivo n'esta comarca de Faro. — Mostra-se dos autos que o Magistrado do Ministerio Publico, junto d'este juizo, accusa o dr. Arthur Aguedo, proprietario e advogado, na sua qualidade de director do jornal O Algarve, que se publica n'esta cidade, de haver publicado em o numero quatro, pagina quarta, primeira columna, uma correspondencia de Villa Real de Santo Antonio, na qual são injuriados os magistrados da comarca da mesma villa, nas phrases que transcreveu em sua petição a folhas duas, e que são as seguintes: — «Que vergonha e que indignidade! Parece impossivel que quem tem restricta obrigação de defender a sociedade, se prestasse a baixeza de cooperar no escandalo... O juiz chamado para tal, todo do papão, cumpre as suas ordens e copia as suas sentenças, e o delegado quer conhecer as moiras encantadas e não deixa que as testemunhas de accusação digam a verdade... E a pouca vergonha fez-se... E chamam-lhe o templo da justiça. Chamem-lhe antes o pantano, em que se atola aquella tropa toda...» «O que se passou no tribunal com o julgamento do Caimoto, foi escandaloso, foi indecente.» «Urge que a justiça tire, embora por minutos, a classica venda para conhecer, a que mãos está confiada, a que intruções ellas obedecem para, não com a espada que se sujaria, mas com um vergalho, varrer tanta porcaria, tanta baixeza, digo, varrer para o barril do lixo tanta porcaria, tanta baixeza... e oxalá que este caso mostre bem claramente a necessidade de não confiar a substituição da vara da justiça a quaesquer palermas que além de joguetes d'outrem, etc... E pede em conclusão, que o accusado seja condemnado nos termos do artigo cento e oitenta e um do codigo penal e seis da lei de onze de abril de mil novecentos e sete. Mostra-se que, considerado criminoso o facto sobre que versa a accusação pelo despacho a folhas sete, de que não se interpoz recurso, foi o accusado citado para apresentar a sua contestação, no cartorio, no prazo de dez dias, o que fez offerecendo a contestação a folhas nove, em que se allega em resumo: — que não foi o auctor da correspondencia incriminada, como o não fora tambem da outra anterior correspondencia de Alcoutim sobre o mesmo assumpto, publicada em o numero tres do jornal O Algarve, terceira pagina, columnas quarta e quinta, mas consentiu na sua publicação e toma a responsabilidade d'ella sem animo nem intenção de injuriar os magistrados da comarca de Villa Real de Santo Antonio que nem sequer conhece pessoalmente; mas porque os factos apreciados na correspondencia, são do dominio publico havidos como verdadeiros e offensivos da consciencia publica, sendo a correspondencia incriminada a repetição da correspondencia anterior de Alcoutim, sobre o assumpto contra o qual não houve procedimento. E concluiu pela absolvição do accusado. — Mostra-se que pelo despacho a folhas dezeseite, foi deliberada a competenc'a do tribunal colectivo para o julgamento do processo, e inadmissivel a prova offerecida aos factos allegados na contestação, fixando-se dia para discussão e julgamento que se effectuou pela maneira constante da respectiva acta,

não tendo o Ministerio Publico minutado o agravo que interpoz pelo seu requerimento e termo a folhas. Tudo visto e devidamente ponderado; — Attendendo a que os actos dos funcionarios publicos, de qualquer ordem ou cathogoria que sejam, estão sujeitos á apreciação e á critica do publico e da imprensa, o que constitue uma garantia da ordem social e dos direitos individuaes, em todos os povos cultos e livres; — Attendendo a que na correspondencia a que respeita a accusação se imputam aos magistrados judiciaes do Ministerio Publico da comarca de Villa Real de Santo Antonio intuitos de fanatismo e parcialidade no desempenho das suas respectivas funcções, especialmente a proposito do julgamento de um processo crime que impressionou a opinião publica, como bem se deixa ver do jornal junto a folhas quatorze, pagina terceira, columnas quarta e quinta, onde, em uma correspondencia de Alcoutim, aquella impressão vem affirmada sem que contra ella houvesse qualquer procedimento ou protesto; — Attendendo a que referindo se a correspondencia sobre que recahe a accusação ao mesmo assumpto da correspondencia de Alcoutim, ella não fez mais do que repetir em termos severos e porventura apaixonados, é certo, as apreciações e protestos da consciencia publica acerca do modo como os ditos magistrados procederam no alludido julgamento; — Attendendo a que n'estas circunstancias ha de acatar-se o facto da publicação da correspondencia incriminada com o exercicio de direito de apreciação e critica, que ao publico e á imprensa assiste, quanto aos actos dos funcionarios publicos dos tribunales, sem que no uso d'esse direito haja intenção de injuriar os alludidos magistrados; — Attendendo a que não ha crime sem intenção criminosa, e portanto que, não havendo intenção de injuriar, não existe o crime da injuria punido pelo codigo penal e pela lei de onze de abril de mil novecentos e sete, artigo sexto. Pelo que fica exposto julgam improcedente a accusação, absolvem a accusado e mandam que a conclusão d'este acordam seja affixado de modo bem visivel, á porta do tribunal, conforme dispõe o artigo vinte e cinco, paragrafo terceiro da citada lei. Faro, dezoito de julho de mil novecentos e oito. O juiz presidente, Antonio Guerreiro Falleiro. — Agostinho Ferreira Chaves Leal. — Manoel José da Fonseca.

Contra-minuta

SENHOR!

Do acordam em que o Tribunal Collectivo da comarca de Faro absolveu o reu dr. Arthur Aguedo, director do periodico O Algarve, pelo supposto crime de abuso de liberdade de imprensa, recorreu, em apellado, o digno representante do Ministerio Publico. Em verdade, a não ser por imposição especial do seu superior hierarchico, não se comprehende facilmente a necessidade ou conveniencia d'este recurso, que inutilmente vae incommodar, sem proveito, os venerandos Desembargadores da Relação de Lisboa. Porque é assim. A doutrina perfillada pelo acordam recorrido, não pode, pelo menos, ser posta em duvida por quem se preze de conhecer bem a lei do seu paiz e o grau de civilização actual com todas as suas legitimas liberdades publicas. Ora o presente processo foi promovido pela accusação do Ministerio Publico contra o director do Algarve, por abuso de liberdade de imprensa, committido em uma correspondencia de Villa Real de Santo Antonio publicada no exemplar do periodico, de folhas 5, e onde se diz encontrarem-se palavras injurias e offensivas aos magistrados judicial e do Ministerio Publico da comarca de Villa Real de Santo Antonio, já referida. Mas é certo que não ha violação do artigo 5.º da lei de 11 de abril de 1907, nem do artigo 181.º do Codigo Penal visto que a correspondencia incriminada só teve por fim apreciar os actos dos magistrados judicial e do Ministerio Publico e não injuriar-os.

Mas é certo que sendo estes actos

gravissimos, a sua apreciação não podia deixar de ser severa.

Mas é certo que d'este modo se evidencia que não houve intenção de injuriar, mas somente de propugnar pela legalidade e pelo respeito dos direitos dos cidadãos.

E por isso, Attendendo a que na correspondencia a que respeita a accusação de folhas 2 se afirma que os magistrados judicial e do Ministerio Publico, de Villa Real de Santo Antonio, commetteram abusos de favoritismo para salvarem de uma condemnación justa o reu Caimoto em processo correccional;

Attendendo a que da mesma correspondencia se mostra que é sobre estes factos que recahe a apreciação incriminada;

Attendendo a que a imputação dos referidos factos aos ditos magistrados importaria diffamação, quando aquellos não fossem verdadeiros;

Attendendo, porem, a que a sua exclusão da accusação fundamenta a presumpção da sua veracidade;

Attendendo a que, n'estas condições, se torna evidente que na apreciação dos referidos factos não houve intenção de injuriar os seus auctores, mas só de os censurar, para que se não repitam e propaguem, pelo respeito das leis e dos direitos dos cidadãos, o que não importa abuso de liberdade de manifestação do pensamento, nem crime (Cod. Pen., art. 409);

Bem, muito bem fez o Tribunal Collectivo em lavrar o acordam recorrido.

Porem, Senhor! Não imaginem os dignos Desembargadores da Relação que as palavras que acima ficam transcriptas, são meras reflexões da lava do obscuro advogado que assigna esta contra-minuta.

Não, Senhor! São pelo contrario a copia fiel, o plagiato do acordam do Sup. Trib. de Just. de 27 de abril de 1900, publicado no vol. 20, pag. 406 do Gazeta da Relação de Lisboa, ao qual o seu illustrado director faz o seguinte commentario, simples, mas eloquente:

«Esta, sim, que é a boa e liberal doutrina, pela qual temos sempre propugnado, e, enquanto houver juizes n'este paiz não deixará de vingar.»

Confirme-se, pois, o acordam inutilmente recorrido, como é de lei e de justiça.

O advogado, Pedro Manoel Nogueira.

Assistencia

Industrias primarias

Na aldeia corre o tempo mais socogedo, a fartura das casas de campo garante ao lavrador um desafogo, que o isenta de tantos males quantos são os dissabores de uma casa sem pão, sem vinho, sem milho e sem peixe.

Nem tanto, nem tão pouco; por vezes succede encontrar-se o camponez em serias dificuldades; o colleiro sem semente, a arreeadão sem alfaias, a arca sem dinheiro, o lar sem conforto, os filhos sem ensino, e, o que é peor, a familia sem união, quantas vezes, quantos attribuíam os dias do pobre trabalhador de enxada.

Lá tambem se faz conhecer a desdita, lá tambem o homem pena e soffre o seu abandono social; allí no campo a falta de auxilio ainda mais be-tealisa o homem!

Por isso é que não podemos esquecer as necessidades da vida rural, já quanto á educação, já pelo seu intimo liame com a terra, que é a natural productora de toda a materia prima das diferentes industrias.

A boa organização do ensino primario é porventura o problema social mais difficil a resolver na vida do campo, se ponderarmos a distancia dos casaes, a falta de policimento, e a inopia de todos os recursos pedagogicos externos, que tão precisos são aos alumnos das escolas publicas, como o bom agasalho, a compostura das maneiras, a urbanidade da apresentação, e o abrigo da intemperie.

Não trazemos á discussão as generalidades do ensino primario, ou o seu caracter obrigatorio, só queremos occupar-nos da organização escolar e dos meios de frequência para os alumnos; e n'esta ordem d'ideias diremos que não é facil substituir as congregações religiosas de ensino tão devotadas á educação que não hesitariam em entrar no teario do mais desgraçado para ali ministrar o ensino litterario e profissional da sua ordem.

Se pensarmos, porem, no socorro ás difficuldades economicas, aonde poderemos encontrar melhor organização do que a naturalmente emanada do principio associativo do espirito religioso; o auxilio a domicilio viria com o ensino domestico; o socorro na doença com a perfeita informação das urgencies das defecções physicas; e o cuidado na crise moral apparece, tria ao lado da educação e do ensino minis-

trado pelos mais competentes pelos que se dedicam á pureza e á obediencia na vida do sentimento.

Junto d'essas casas de congregação, em que os verdadeiros mentes teriam as suas officinas, facultar se-iam os terrenos precisos para officinas—modelos, quintas ou hortas de experiencia; e nós veriamos centros de elaboração instructiva superiores a todos os actuaes postos agricolas, piscicolas, hydrographicos, meteorologicos, geogenicos, auxiliares das industrias primarias do habito nacional.

E já que fallei de piscicultura virá a ter-

mo referir-me á vida das prais, não á dos dilletantes do banho, mas á dos traboa trares do mar, que sem duvida encontrariam na boa organização das congregações de irmãos pescadores o ensino e o auxilio, que o Estado não pode dar-lhe, por ser tudo morto sem a iniciativa individual.

Ahi n'esses centros escolares po ia o go verno os auxilios bastantes para os caso de naufragio; ahi collocariamos a aprendizagem do piloto, do calafate, do co nteccio nador das rédes e do pratico das marinha e estações piscicolas.

Phebo Moniz.

FESTAS DE FARO

Reuniu no domingo ánoite, a commissão central promotora das festas, que com tanta oportunidade e brilho se realisaram nesta cidade, no proximo passado mez de junho.

Foram apresentadas as contas de receita e despeza da qual resulta um saldo de 1:033\$495 reis, que foi entregue ao thesoureiro do Hospital da Misericordia de Faro.

Já dissemos e repetimos: bem hajam os que concorreram para a realisação de tão sumptuosas festas, cuja recordação ficará gravada por muito tempo em todos os que a ellas

assistiram e oxalá esta ou outra commissão comece a tratar da realisação de outras festas para o proximo anno, pois d'esta forma conseguiremos attrahir á nossa provincia a concorrência de forasteiros, que não conhecem ainda as bellezas naturais de que é dotado o nosso Algarve.

O pouco para que possamos servir, afim de que se consiga a repetição das festas d'este anno, mas com uns novos attractivos, fica á disposição da respectiva commissão. Eis o mappa da receita e despeza:

RECEITA

Subscriptores	1:403\$800	
Kermesse	1:080\$410	
Certamen musical	161\$000	
Batalha das Flores	314\$500	
Sarau no Lethes (receita liquida)	112\$550	
Off. dos premiados do carro rustico	2\$200	
Venda de saquinhos com bonbons	71\$500	
Rifa e venda d'um burro	60\$100	3:206\$060

DESPEZA

Subscriptores que não pagaram	5\$300	
Despezas geraes	414\$805	
Kermesse	214\$575	
Certamen Musical	110\$420	
Batalha das Flores	114\$695	
Festa da arvore	41\$500	
Regata	60\$250	
Festa da Docca	482\$805	
Iluminações	728\$415	
Saldo	1:033\$495	3:206\$060

Deixaram de pagar as importancias com que subscreeveram um cavalheiro que falleceu e que contribui com 300 reis e c. sr. Jo. soffredo Gonçalves Rolão que declarou não pagar os 5000 reis com que havia subscrito, porque não tinham feito festas na sua rua.

Concluimos hoje a lista dos subscritores e das prendas para o bazar.

Subscriptores

General Militão Coelho, 5000 reis; Manuel Francisco Costa, 3000; Antonio Gravito Martins, 2500; D. Rosa Fernandes d'Almeida, (Liborio) 5000; Miguel Antonio Galvão, 2500; João Lopes Rosario, 1000; Francisco dos S. Silva, 100; Francisco de S. Pereira, pelos sous operarios, 2000.

Prendas:

Padre José Bernardo da Veiga, bandeja de louça; Henrique Borges, espelho de metal; D. Isabel Lucia Pereira e irmãs, par de jarras; padre Joaquim Baptista, de Paderne, bilheteira de louça; D. Izabel Lucia Pereira e irmãs, par de jarras; Eduardo Falcão, espelho de biscuit lapidado centro de mesa, cestinho de louça e jarrinho para flores; Visconde da Rocha de Portimão, almofada bordada; tenente Almeida Mergulhão, par de jarras; D. Izabel M. Juíce d'Oliveira, estojo com chavena; D. Rosa Fernandes d'Almeida Liborio, estojo com escovas de prata; dr. Silvestre Falcão, bonbonniere; capitão Leotte e esposa, bandeja de louça; José Francisco Leal (Monchique), par de jarras de biscuit.

José Sebastião, (Monchique), cigarreira de metal, Antonio J. Magalhães, (Monchique), paliteiro, Antonio P Netto, par de jarras, Familia Pinto, licoreiro, espelho, phosphoreta cinzeiro, centro de mesa, tinteiro, lamparina, cinzeiro, palmatoria, pote para tabaco, par de jarras, jarras, almofada para alfinetes, e empainha de mesa Alexandre de Sousa F. Mello, garrafas de vinho velho, garrafas de cognac tamarez; José Martins da Cunha, solicitador, diversos artigos de eseri-

torio e boquilhas d'ambar; M. Freira da Cunha & C.ª (Lisboa), gravatas; Albano Antonio Martins, frasco de perfumes; J. V. Louro (S. Braz), tinteiro; Augusto Jayme Barroso da Veiga, tigellinha, cysne de louça, 3 cinzeiros (pandeiro), ção de louça, doceira, pia para agua benta, 2 molduras para retrato e jogo guardanapos bordados; Jeronymo Martins (Lisboa), cordões para leques, caixa sabonetes, leque, putesinho de cacau, bolsa para dinheiro, boneca japoneza, bandejinha de charão, stores japonezas, rolias para garrafa e travessa para cabelo; correspondente de David Sabath, caixa pó para metaes; correspondente de Abraham Sabath, 4 tinteiros de metal; D. Ernestina do O' Viegas Vaz, garrafa de toilette; D. Anna da Cunha Netto, passe-partout; José Joaquim Aguas (Monchique), tete-á tete; João Vaz Mascarenhas e esposa (Lisboa) thermometro em metal; Manuel Garcia Ribeiro (Lagoa), lamparina d'alcool; Carlos J. Samorra Pimentel (Lagoa), caixa de sabonetes; D. Marianna Emilia Pecheço Soares, manteiguera de metal e vidro; João Gregorio F. Mascarenhas (Monchique), bilheteira; Eduardo Alberto da Silva Soares, paliteiro de metal; D. Manuela e D. Francisca Ramos Inglez, um berço com boneca; D. Manuella e D. Francisca Ramos Inglez, boneca; Manuel José Nobre, estante para musica; D. Maria Luiza Ruivo, chavena; D. Palmyra Ruivo, par de jarras; Jayme Ruivo, par de jarras; José Juíce dos Santos Junior (Albufeira), tinteiro para creança; D. Maria da Encarnação Garcez Trigos, guarda-joias de biscuit, par de jarras; João do O' Ramos e esposa, cestas para pão; João Peres Ponce, caixa com chavenas; tenente Floriano, caixa de bonbons; Joaquim Thomaz P. C. de Azvedo, thermometro de metal; Annibal Santos, estojo para escriptorio; Miguel Bomba, estojo com ponta de prata; José Raymundo Ramos do Passo (Tavira), estojo com chavenas; Ventura Bernardo da Veiga, Anjo da Guarda; João Lopes do Rosario, ca

leta e carimbo de prata; Stella Navarro d'Andrade Belmarço, almofada pintada; Antonio Pedro Leiria (Villa Real), par de jarras; Francisco Belmarço, par de jarras; D. Isabel Aronca, bilheteira; D. Maria Cumano, dois cavallos; João Vicente de Brito, garrafa de toilette; Eduardo Seraphim Junior, romance; Visconde d'Alvor, (Portimão), um centro e duas jarras para toilette, 2 caixas de pó d'arroz e perfume; D. Maria da Gloria J. Fialho (Portimão) figurinhas de louça; D. Maria José Fialho (Portimão), calendário com termometro e 4 bonequinhos de louça; D. Maria Cumano Fialho, carrinho e cavallo, cesta com pella e caixa com bonbons; D. Isabel Fialho, serviço de chá para creanças, boneca, floreira com figura, cinzeiro e jarrinhas; Lopo Vaz S. e Mello e esposa, (Lisboa) serviço de jantar para creanças, tina para banho com boneca; Joaquim Eugenio Judice (Portimão), galheteiro; Alfredo de Magalhães Barros (Portimão), bandeja; jarro e copo Judice Queiroz (Portimão), Alfredo M. Barros (Portimão) par de jarras com bonbons; D. Rosa A. d'Abreu Judice, bule, leiteira e chavenas; Walter Bensaude, (Lisboa), 2 pares de jarras, tinteiro caçoca de barro, relógio para mesa, cofresinho madeira e metal e estojos chavenas; D. M. B. Reis Martins, bule de metal; D. M. C. Reis Martins, 2 paliteiros; Antonio de Serpa, par de jarras; Antonio M. Judice Biker, manteigueira; correspondente do sr. Pinto, (Lisboa) 4 indispensaveis, 2 bolsas para cobre, porte-moni, cintos de couro para senhoras, D. Maria Falarde, sombrinha para praia; D. Gertrudes Falarde Costa, estojos de perfumaria; Manuel F. Costa, bengalia com cravações de metal; padre Arouca, (Lagos), voyage en frances; Madame Belmarço, estojos chavenas; Joaquim Manuel Farrello, (Loulé), 2 porta-vasos, pella grande e pella pequena; conselheiro Frederico Ramirez, (Villa Real), thermometro; Berredo Falcão, (Tavira), serviço para ovos; Felipe Celorico Drsgo, (Castro Marim), almofada pintada; dr. Arthur Aguedo, relógio de parede; Francisco J. Gomes, (Lagos), almofada bordada e caixa pó d'arroz; D. Gertrudes Val de Ribeiro, par de jarras; capitão S. Ortigão, despertador; dr. Pestana Girão, figura terre coutte; D. Maria das Dores Barroso, estojos com escova, de prata; dr. Alberto de Moraes e esposa, estojos com chavenas; dr. Antonio Guerra e sua familia, (Olhão), par de jarras.

Antonio M. Judice, (Lagoa), garrafas de cograç; Victor Sassetti, (Lisboa), par de jarras (Japão), busto (terre cuir), galheteiro vidro e metal, quebra luz, par de jarras, garrafa de toucador, 2 bibelot com espelho, 14 broches (D. Carlos), mobilia quarto banho e Jarra de louça; Jacintho J. Ribeiro (Lisboa), estojos com chavena vidro, guarda joias charão; F. S. Pereira, quadro figura japoneza, dr. João Quintino d'Avellar, (Lisboa), 3 pares de jarras, azeitoneiras de vidro, bonequinhos, espelho, trem, bonequinho e automovel; D. Amelia Leotte do Rego, (Lisboa) tigellas marroquinas, D. Maria Luiza de Menezes, (Beja), ventarolas bordadas.

D. Maria Luiza Avila Monteiro, (Lisboa), busto de Napoleão (Sèvres) pote de louça para tabaco e thermometro; D. Maria Leonor de Mendonça Pessanha, pannos para mesa (bordados) e par de jarras chinezas; Visconde de Bivar, (Lisboa), par de jarras vidro, bilhete postal calendario, tinteiro (arte nova), chavena de louça, serviço de chá de louça eguarda joias de louça; Anonymo, (Lisboa), cinzeiro, argellas de guardanapo, azeitoneiras de vidro, suportes para copos, fogão, olher psra assucar, suporte para sala. 2 passe-partout e porte-jornaes; F. G. Affonso Junior, tinteiro com caneta; E. A. de Figueiredo, (Olhão), floreiro de biscuit; Manuel J. Mendes, do Passo (Fuzeta), jarro de vidro com tampa; Antonio A. Carvalho Vieira, frasco de essencia, barquinho de filigrana de prata; Joaquim S. Figueiras, almofada e par de jarras.

Rodrigo Aboim Ascensão, centro de mesa prateado; J. Guerreiro de Mendonça (Olhão), bonboniere; Francisco X. Mendonça e esposa, (Olhão), consereira; D. Virginia Sampaio e Mello e filhos, (Lisboa), geleira, 2 soitarios vidro e fructeira com faces; Joaquim

Amanceio Salgueiro, (Lagos), po tojer naos; João da Cruz, (Olhão), estojos com chavenas; Antonio P. Travassos Neves e esposa, centro de mesa; D. Luna Saqueira, alfinete de ouro para gravata; D. Orovinda Saqueira e sua irmã, estojos com escova de prata; Visconde da Ponta da Barca, (Lisboa) estojos de toilette, prata.

D. F. Rosa da Fonseca Pereira, (Lisboa), estojos com chavena e estojos de costura (madeira); padre Francisco do Carmo, lamparina de vidro; D. Apolonia de Jesus Moura e sobrinhas, almofada bordada a alfinetes; Cardeal Patriarcha, uma cruz de filigrana de prata; Francisco Bacta Dias, (Lisboa) um gallo cinzeiro, uma boneca, uma lebre cinzeiro, um cyne floreira, busio cinzeiro, floreira de louça, 4 bonequinhos de louça, 2 cinzeiros de louça e boneco; Pedro Castel Branco, estojos com cigarreira e phosphoreira (tartaruga preta); Paes & Ferreira, (Lisboa), pacotes de papel para cigarros, gaitas, espelhos e cachimbos; Joaquim Alexandre Xabregas, bandeja de louça, Aaron M. Sequeira e esposa, par de jarras, D. Isabel Lires de Bivar, fructeira; dr. Manuel M. de Mattos, moznico pintado; João Drego Mascarenhas Netto, (Loulé), centro e jarras toilette; D. Jacintho Marques Lima, bonbonier e bandejinha; D. Maria Benta Pantoja, lamparina; Manuel Tavares Pacheco, fructeira; Alfredo Padilha, (Beja), caneta de prata dourada em estojos; conde de Silves, relógio de mesa; dr. Manuel Espregueira, brometro e thermometro; D. Maria T. burcio, sachet pintado, Ednardo Lopes e irmão, (Silves), espelho de tres faces.

Joaquim José Leiria, (Silves), geleira; Cezar Lança, (Silves), bonboniere; Manuel Antonio Aguiar, (Silves), cesto de vidro e bonboniere; Henrique Martins, (Silves), bonboniere; Eduard Lopes e irmão, (Silves), dois potes para vasos de flores, cinzeiro, tinteiro de vidro, caneca de louça e fructeira de vidro; Anonymo, (Lisboa), pregadeira com figura; Antonio Sergio Leiria, (Silves), estojos de costura; dr. Leiva Ribeiro, (Silves), stereoscopia com vistas; José Antonio Duarte, (Silves), bandeja com manteigueira e salteiros; D. Anna Gonçalves Pinto e D. Maria de Noronha C. de Carvalho, (Lisboa), caixa de louça com um cilo, par de jar as, tinteiro com cabeça de burro, copo de vidro e panno para copo; J. Lopes dos Reis, (Silves), cesto de vidro (partido); tenente coronel José Joaquim Figueiredo Junior, almofada bordada.

Anonymo, colleção de jornaes em relevo e 2 oleographias; D. Marcelina Aragão, bacia e jarro; D. Maria J. V. Leotte e filhas, compoteira para doce, cinzeiro e sacco bordado; capitão João Peres e esposa, (Lisboa), leque, 2 bolsas africanas, collares de coral e tinteiro; D. Francisca Soares, 1 jarro de biscuit; Francisco Soares, 1 copo e uma bilheteira de louça; Anonymo, quadro com maricha, figura de biscuit, costinho de vidro, jarro de biscuit e par de jarras; Joaquim Camacho, par de jarras; Emygdio R. P. e Cunha, (Lisboa), estojos com lapiseira, pesa-papeis, estojos de algeiber, e lapiseira; Jacintho de Andrade, (Villa Real), par de jarras e lamparina; Francisco de Bivar e esposa, (Portimão), uma jarra, suporte para escovas, pesa-papeis, chavena com bonbons e espelho; D. Carolina Ribeiro de Carvalho, (Portimão), phosphoreira; E. Ribeiro Pereira & C.ª (Lisboa), tinteiro; D. Helena Caniverri, (Lisboa), 1 par de jarras; Pedro Ignacio do Rio de Carvalho, (Lisboa), tinteiro e par de jarras; Maria I. R. C. Martins, (Lisboa), quadro a oleo; D. Henriqueta T. Cortes, floreira; D. Francisca Baleizão, (Lisboa), medallão para pendurar; Patricio Judice, estojos para doce em prata, estojos com 3 escovas em prata; D. Marianna Rego, (Lisboa) par de figuras de biscuit; Antonio Caldas, (Silves), jarro para agua; João da Silva Reis, balde e regador; Justina A. Ferreira, (Tavira), machina para café; Bispo do Algarve, estojos com faca para peixe; dr. José A. Vasco de Mascarenhas e esposa, floreira; D. Maria F. V. Mascarenhas, 2 figuras de louça; D. Marianna R. Vasco Mascarenhas, argola guardanapo; Eduardo Garrido, copo para leite; D. Anna Mello, pote para vaso de flores; José dos Reis Peixe-Rei, (Olhão), paço leira; D. Isabel Alvellos, almofada;

Julio Lougardi, centrado mesa; Bento José da Silva, garrafa toilette

(E. A.) (Lisboa), estojos para fructos, prata e broche; D. Angela Reis da Silva, programma; D.M.E. Soares, bilheteira; Isaac Saqueira, bilheteira; Anonymo, manteigueira; Constantino, Henrique e Ruy Cumano; chavena, bule com bonbons, estojos para copos de prata, bule com bonbons, serviço de chá para creanças, caixa com bonecos, albarda paliteira e carro com caneta; Joaquim Camacho, par de jarrinhas.

Grupo de senhoras farenenses, 10 saquinhos bordados; Senhoras de Faro, saquinho bordado com boneca e barco com bonbons; Feliciano José Alves, (Olhão), 2 moscos e 2 pratos pintados, D. Sarah Azancot, (Lisboa), tam tam; D. Rachel Graça, lamparina; Cypri Real, (Portimão), porte-flores; Abradão Anram, fructeira; D. Lucinda Buisel, (Portimão), caixa de sabonotes, D. Maria A. Maravilhas, (Lisboa), caixa para charuto, carteira memorandum; argola de prata para guardanapo e cigarreira; D. Guilhermina Osorio, (Lisboa), estojos de toilette e caixa para pó de arroz, dr. João L. Reis, quadro de Lyster Franco; Lyster Franco, dois quadros; Dionisio Ferreira, 1 candieiro; David Sabath e Elias Sabath, guarda joias de charão; Dionisio Ferreira, (Lisboa), alfinetes com cabeça de metal, J. O. Assumpção, (Olhão), estojos com chavena; J. G. Marreiros, machina para café; D. Adelaide Belmarço, par de jarra; J. M. Cabegadas, thermometro, Sua Magestade Rainha D. Amelia, bilheteira em biscuit; J. V. Silva, (Alcantarilha), 15000 réis; M-theus da Silveira, garrafa de vinho Tamarez; D. Lisbella P. Machado, (Tavira); 1 bonboniere; prior Carlos G. Pereira, 15000 réis, Val do Rio & C.ª (Lisboa), 105000 réis, Cassiano e Guedes, (Lisboa), 25500 réis, Albano Ruivo, 55000.

**A Comissão Central das Festas da Cidade de Faro, em extremo penhorada para com todas as pessoas que generosa e gentilmente responderam ao apello que lhes foi dirigido solicitando o seu auxilio e concurso para a realização das Festas da Cidade, vem por esta forma tornar publico o seu reconhecimento.**

**Egualmente se confessa sumamente grata para com todas as corporações e entidades officias que lhe prestaram a sua valiosa e efficaz cooperação.**

O vice-presidente da Comissão,  
João Franco Pereira de Mattos

**HOTEL MAGDALENA**  
Optimos aposentos  
**SERVICO ESMERADO**  
R. CONSELHEIRO BIVAR, 95  
**FARO** 21  
**GAZETILHA**

«Seguindo os usos latinos»  
«Participo alto e bom som»  
«que suprimo a letra irregular»  
«já nesta repartição»

Não nos deixa fazer nada este calor tropical...  
E' um horror, mas que fazer se a temperatura é geral?...

No parlamento os ministros Bom calor teem apanhado. Os pequenos no lyceu com colicas teem suado.

Alguns dos mestres então, Espertos como umas casas, com o calor da sciencia julgam andar sobre brasas.

O Districto já se vê, Não se exhime a estas leis e sua emquanto se esforça na pesca de bachareis.

Eu então e' um tempo assim que me põe a distillar, nem á faca sou capaz de conseguir versejar.

A inspiração — palavrinha Co' o calor não encarrilha

E eu suei a bom suor P'ra acabar a gazetilha.

K. H. d'O

NOTICIAS VARIAS

Está n'esta cidade, em gozo das ferias escolares, o sr. João Trigoço Ramos, filho do nosso amigo, sr. João do O' Raimo, major d'infantaria 4.

— Está em Monte Gordo, a uso dos banhos, o nosso amigo sr. conego Daun Lourenço.

— Agravaram-se os padecimentos da esposa do nosso velho amigo, sr. Antonio Tavares Belio.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

— Continuam com toda a regularidade e actividade os exercicios dos bombeiros voluntarios, d'esta cidade, sob o commando do sr. Eduardo Soares.

— Tendo feito com distincção os actos do 1.º anno do Direito, veiu para Faro gozar as ferias o sr. Miguel Galvão, filho do nosso amigo e activo commerciante, Miguel Antonio Galvão.

— Fez exame do 5.º anno dos Lyceus, obtendo approvação plena, o nosso amigo José Pereira Paiva Junior, que foi para Albufeira gozar as ferias com sua familia. Felicitamo-lo.

— Tendo concluido na Universidade os preparatorios para medicina, está entre nós e sr. José Judice Samóira Gil, filho do nosso amigo, José Pereira Gil, empregado superior do correio.

— Regressou de Lisboa o nosso amigo, Figueiredo e Mello.

— Está em Faro, em casa de seu cunhado, sr. Calzans Duarte, o sr. José Francisco Mestre, professor d'instrucção primaria em Aljezur.

— Na quinta feira ultima, pelas cinco e meia da manhã, deu-se, no cili da Trindade, suburbios da cidade, um desastre que causou a morte d'um homem, que deixa na orphandade 4 crianças. Eis o que se passou:

Francisco Romão, casado, proprietario e negociante de vinhos, homem ainda novo, pois contava apenas 28 annos, e muito conhecido pelo seu genio activo e folgazão, andava com um trabalhado es a empregar um poço que abria no quintal de sua casa; ao fazer descer uma cantaria, elle, que estava em a corda na mão, desequilibrou-se caindo ao poço e batendo com a cabeça na pedra com tal violencia que teve morte quasi instantanea.

Os companheiros vieram immediatamente participar ao caso á policia, que ali foi acompanhado pelo sr. dr. Vaz, que nada mais pôde fazer do que verificar o obito.

Este caso emocionou toda a cidade, pouco habituada a desastres d'estes.

— A gozar as ferias escolares, partiu para a terra da sua naturalidade, o nosso amigo, sr. dr. Mourato Thomudo, conego da Sé, e professor do Lyceu.

— Depois de ter passado bastantes dias n'esta cidade, partiu, na quarta feira, para Lisboa, onde vai continuar a representar em côrtes, o circulo de Faro, o sr. commendador Ferreira Netto.

— Após alguns mezes de permanencia n'esta cidade, retirou para Lisboa, o conhecido dentista, Antonio Emigdio Guerreiro.

— Em serviço da sua profissão, foi á capital o nosso amigo, José Martins da Cunha, sollicitado n'esta comarca.

— Assignada pelos proprietarios e moradores na rua da Carreira, foi entregue á Camara Municipal uma representação pedindo áquella collectividade que interceda junto do Ministerio das Ob as Publicas, afim de que ordene á respectiva Direcção a construcção, n'aquella rua, d'um cano d'esgoto, que vá do collector, que passa ao largo de Camões, até ao que existe na rua Gil Eannes.

E' tão justa a pretensão e de tal alcance para a hygiene da cidade, que estamos convencidos de que a camara envidará todos os esforços para conseguir o que lhe foi pedido, e que o sr. ministro das Obras Publicas accederá promptamente.

— Obtiveram 30 dias de licença pelo ministerio da fazenda, a que pertencem, os srs. Antonio dos Santos Serpa, da repartição districtal de fazenda em Faro e Jeronimo Mendes Basto, da repartição de fazenda do concelho de Mertola.

— Estão organizados em Lisboa exercicios de torpedos, simulando-se um ataque de noite á barra que é defendido pelas fortalezas.

Estes exercicios offerecerão uma diversão nova aos curiosos, alem de suas vantagens praticas.

— O sr. deputado Ramalho O. Tigiº apresentou na camara um projecto de lei de sur iniciativa reorganizando os quadros dos engenheiros, medicos, machinistas e commissario da nossa marinha de guerra.

— O sr. dr. Francisco Maria da Veiga, ex-juiz d'instrucção criminal, está publicando a sua 3.ª edição do interessante livro «O ministerio publico na 1.ª instancia».

— Já recolheu das Caldas de Monchique á sua linda vivenda na praia da Rocha em Portimão, o nosso amigo e assignante sr. tenente Moreira, da guarda fiscal, com sua esposa e seus filhinhos.

— Partiu para as Felgueiras, onde vai fazer uso das aguas, o nosso velho e bom amigo, dr. Virgilio Inglez.

— Para o Geraz, acompanhado de sua ex.ª esposa, seguiu o nosso amigo Manuel José da Fonseca.

— Foi a Lisboa assistir ao casamento de um seu irmão, a ex.ª sr.ª D. Ermelinda Pessoa Chaves, esposa do nosso amigo Justino Chaves.

— Veio a Faro o nosso prezado amigo, d'Alcantarilha, sr. Sebastião Martins Cochado.

— Foi passar alguns dias nas Caldas de Monchique, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso amigo, dr. Victor Castro da Fonseca, digno n.º sr.º n'esta comarca.

— O sr. capitão Estevão Paulo Affonso obteve 40 dias de licença para fazer uso das aguas de Vidago.

— Os estudantes do lyceu de Lisboa, reprovados na presente epocha de exames requereram ás camaras que fosse ermittido no presente anno lectivo uma segunda epocha d'exames em Outubro, attendendo a que houve durante o anno muitos feriados officias que perturbaram o ensino.

— O sr. dr. Armelino Junior foi em Lisboa agredido á bengalada por um seu collega de Aldegalga do Alemtejo a quem havia dirigido phrases insultuosas a uma minuta d'agravo.

Na defesa de direitos em processos nenhuma vantagem ha no emprego de phrases violentas, que provoquem desforços d'esta especie.

— O sr. Mario Bonança, que está fazendo no Curso Superior de Letras o curso d'habilitação para professor de instrucção secundaria, foi approvado por unanimidade nas cadeiras d'história Universal, linguas e litteratura francesa, ingieza e allemã, philologia latina e romanica.

Muitos parabens.

— A sr. D. Beatriz Palma Lami foi nomeada professora ajudante da escola d'instrucção primaria d'Albufeira.

— Foi provida temporariamente na escola primaria de S. Bartholomeu de Messines a sr.ª D. Laura da Purificação Reis, ajudante da escola de Silves.

— Installou-se em Lisboa uma associação com o titulo «Liga de beneficencia e propaganda monarchica».

Tem em vista a criação para os s.ºs e suas familias, de creches, escolas, assistencia medica, pensões vitalicias, casas de trabalho, soccorros multos sanatorios e instituições de previdencia.

Tantas promessas, oxalá sejam cumpridas.

— Regressou á sua casa em Tavira o sr. Luiz Eduardo Parreira.

— Parece que a discussão da lista civil, agora pendente na camara dos pares, vai tomar uma nova phase em virtude do sr. Pereira de Miranda ter assignado o parecer com declarações, sendo de opinião que o actual reinante não tem que solver o enca:go do seu antecessor.

— O sr. Belford, vinhateiro authorizado de Torres Vedras, entrevistado sobre a crise vinicola formulou a opinião de que a solução d'este grave problema não podia fazer-se sem suspender o plantio da vinha e um estudo profundo das causas da crise.

— Tomou posse da escola d'instrucção primaria em Quarteira, a professora sr.ª D. Guiomar da Conceição Reis.

— O caminho de ferro do sul e sueste rendeu este anno mais 14:8435644 reis que no anno findo.

Vê-se pois que o trabalho na região do sul tem augmentado em producção.

— Rectificando a errada informacão que têm dado sobre a transferencia para Evora do sr. José d'Azevedo Pacheco, devemos dizer que não foi para Evora mas para Beja que s. ex.ª veiu transferido do concelho da Horta.

Tendo tomado posse d'este lugar, voltou a exercer a commissão de administrador do concelho de Loulé para o que o ministerio do reino pediu a devida auctorização ao ministerio da fazenda.

Inaugurou-se no dia 1 do corrente o salão da praia da Rocha em Portimão.

Apesar de se estar no começo do periodo balnear a concorrência foi bastante e esteve muito animada a soirée dançante, ali realçada.

Foi prorogado até ao fim do corrente mez o prazo para o pagamento das contribuições geraes do Estado em todo o reino.

Em Villa Nova de Portimão houve um começo d'incendio no quarto do sr. Bernardo Pedro Pargana Neves ardo-lhe algumas roupas e papeis.

Poude ser soccorrido a tempo de não haver alastramento e maiores prejuizos.

Está nas Caldas da Rainha em uso d'aguas o sr. Antonio do Carmo Provisorio, negociante e industrial de Villa Nova de Portimão.

No passado domingo foi muita a concorrência de pessoas das povoações proximas ao estabelecimento thermal das Caldas de Monchique, onde se haviam noticiado tourinhas e outros divertimentos.

Prepara-se em Villa Nova de Portimão uma regata promovida pela secção da Liga Naval n'aquella villa, que terá lugar nos meados do corrente mez.

Andam treitando para este combate varios grupos de damas e cavalheiros.

Concluiu o curso de agronomia o sr. Joaquim Lobo de Miranda, filho de sr. Visconde de Miranda, de Lagos e que em tempo esteve n'esa cidade.

Está em Caldeas o sr. conselheiro Frederico Ramires.

Em Cadiz foi revistado por denuncia o vapor «Ilha de Palma» que levava a seu bordo muitas raparigas de menor idade vendidas por suas familias a enganadores para a ilha de Cuba.

Verdadeira escravatura branca em pleno seculo vinte na civilizada Europa!

Este facto por honra d'Hispanha produziu n'este paiz um jasto protesto da opinião.

Pelo art.º 80.º do capitulo III do orçamento geral do estado o serviço do professorado nos lyceus está obrigado a 14 horas semanais e a accumulção não pode ir alem de mais 6 horas.

Os desdobramentos em turmas só se poderão fazer quando as matriculas excederem a 70 nas tres primeiras classes e a 60 na 4.ª e 5.ª classes e 50 na 6.ª e 7.ª.

Os reitores dos lyceus não podem ter mais de 8 horas de serviço semanal e sem accumulção.

Parece certo que o governo decretará que as eleições municipais se façam em novembro.

Consta que na eleição de Lisboa o governo entrará em accordo com o partido republicano na organização da lista para a vereação d'aquella cidade.

O sr. José d'Azavedo Pacheco depois de tomar posse do seu lugar de escrivão de fazenda de Beja, regressou á commissão d'administrador do concelho de Loulé que está exercendo.

Tomou na sexta feira posse do seu lugar de conego da Sé de Faro, o reverendo Julião Figueira, que veio para esta cidade acompanhando o sr. D. Antonio Barbosa Leão.

Afim de passar a estação balnear, foi para a ilha da Culatra com sua familia, o nosso amigo Barroso da Veiga.

Tendo concluido o primeiro anno de Direito, pelo que o felicitamos, regressou a S. Braz d'Alportel o nosso amigo Manuel Pedro Guerreiro, genro do velho e querido amigo Lino Amores.

Com suas filhas, voltou das Felgueiras o nosso amigo Matheus Joaquim da Silveira.

Para a capital, d'onde em breves dias seguirá para Biarritz a encontrarse com sua familia, partiu ante-hontem o sr. Augusto Osorio, digno chefe de Departamento Maritimo do Sul.

Na ultima sexta-feira, a menor Esperança, de 5 annos d'idade, filha do Francisco Thereza e de Gertrudes da Conceição, moradores no sitio dos Callicos, freguesia da Conceição, entrou n'uma vinha pertencente a João Moreno, proprietario, do mesmo sitio, do segundo se conta, arrancou um ca-

cho d'uvas para comer. O Moreno, que estava ali proximo, vendo aquelle grande gatuno na sua vinha, dirigiu-se á pequena e com uma corda amarrou a, segundo uns a uma arvore, segundo outros com as mãos atrás.

E assim esteve a pobre creança desde as 10 horas da manhã até ás tres e meia da tarde, hora a que foi encontrada por umas pessoas que por ali passaram.

Conduzida ao hospital verificou-se que tinha um dos bracinhos deslocado. Foi dada communicação á policia.

E' de esperar que uma selvageria d'estas não fique impune.

Este acontecimento causou uma grande indignação em todos que d'elle foram sabedores.

Tem passado bastante incomodado dos olhos, o nosso amigo, sr. João Rodrigues Aragão, professor do Lyceu e da Escola Districtal.

Estimamos as melhoras.

Esteve hontem em Faro o nosso amigo Rodrigo Aboim, recebedor em Villa Real de Santo Antonio.

O sr. Justino Ramos da Silva Cardoso foi provido, temporariamente, na escola de S. Thiago, de Tavira.

O sr. Carolino Alexandre Vicente, foi nomeado ajudante do escrivão notario de Albufeira, o sr. Joaquim de Sousa Guerreiro.

NECROLOGIA

Falleceu esta semana, n'esta cidade, com 79 annos de idade, a sr.ª D. Maria José Freitas Vaz Velho, avó dos srs. Antonio Vaz Velho da Palma, tenente do estado maior em Lisboa, Sebastião, Carlos, Mario e Jayme Vaz Velho da Palma e D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos esposa do sr. Manuel Carlos.

Os nossos pesames.

Theatro 1.º de Dezembro

Por ter adoecido gravemente, em Loulé, a actriz Maria de Macedo, não poderam ainda realizar-se esta semana n'este theatro os primeiros espectaculos pela companhia do actor Manuel de Mattos, que, mercê do seu bom desempenho, tão bem tem sido recebida n'esta provincia terra natal do seu director.

Fazemos votos porque se não prolongue a doença da estimavel artista, O 1.º espectáculo é com as comedias *As redeas do governo*, em 3 actos, traducção do hespanhol, e *Não apertem a tarracha*, em 1 acto, original de Marçal Vaz.

Nos seguintes espectaculos representar-se-ha a operetta *Homem das mangas* e as comedias *Os Pimentas* de Senvalbak e *Nono não desejarás*.

Tendo-se restabelecido a actriz Maria de Macedo, realisa se na proxima quarta-feira, o primeiro espectáculo com o programma indicado.

Na quinta-feira sobe á scena a engraçada comedia *Os Pimentas*.

O Grupo Dramatico dirigido pela distincta actriz Adelina Abranches já não vem a Faro.

Carreira de tiro

Como dissemos n'um dos nossos numeros, o sr. Ministro da Guerra, accedendo ao pedido que lhe foi dirigido pela Camara Municipal de Faro, ordenou que fossem feitos os estudos para se estabelecer, n'esta cidade, a carreira de tiro, que deixa este anno de funcionar em Tavira, sendo encarregado d'essa missão o nosso amigo e distincto official do exercito, capitão Antonio Justino Ramos.

Sabemos que este nosso amigo deu já por fndos os seus trabalhos, de que resulta a convicção de que se pode fazer uma carreira de tiro em boas condições e com um dispendio pequeno, pois, segundo o orçamento feito, a despeza não poderá ir além de 1:100\$000 reis, o que é relativamente pouco, attendendo ao que se tem gasto em outras que leem custado muitos contos de reis.

Isto, junto ás vantagens extraordinarias que a carreira de tiro traz para todos e á economia que para o ministerio da guerra advem de ella se fazer aqui, dá-nos a esperança de que o sr. Sebastião Telles não hesitará em auctorisar que se proceda immediatamente aos trabalhos da sua installação.

Oxalá nos não enganemos.

**PLISSAR**  
Rua Direita n.º 15  
FARO

REPRESENTAÇÃO

Publicamos em seguida a representação que os distribuidores-postaes d'esta cidade, enviaram á Camara dos Deputados,

Senhores Deputados da Nação Portuguesa:

Todos os Dig.ºº Representantes da Nação conhecem, decerto, a vida de esses pobres distribuidores dos Correios e Telegraphos. Devem até ter notado, e algumas vezes talvez confrangidos, como esses pobres e humildes servidores do Estado affrontam o rigor das intemperies, para servirem a Sociedade.

Quando V. Ex.º ficam retidos em casa, porque uma chuva torrencial transforma as ruas em ribeiros, ou um sol ardente se torna insupportavel nas viellas estreitas e abafadiças, ou ainda os frios e as ventanias cortantes d'um inverno rigoroso, não deixam endireitar os popes viandantes, esses homens, quando V. Ex.º menos o esperam, lá estão ás horas regulamentares, encharcados até á raiz dos cabellos, ou afogeados, escorrendo em suor, ou ainda tiritando de frio e açoitados pelos furacões, á porta de V. Ex.º, com a correspondencia que vos vae satisfazer, que vos vae quebrar a monotonia d'esses dias aborrecidissimos, o d'essas medonhas noites de tempestade, em que não se vê nem palmo de terra cá fóra!

Pois apesar dos relevantes serviços assim prestados por esta tão desventurada quanto prestimosa classe, ella tem sempre sido, se não a mais descurada, pelo menos, a menos protegida dos poderes publicos, por isso que ainda hoje percebe pouco mais ou menos os salarios de ha 30 annos!

Neste caso estão os distribuidores da Estação Telegrapho-postal de Faro, que, conlados na bondade e alto espirito de Justiça, de que esta mui illustre Camara tem dado sobejas provas, acompanhando assim uma onda redemptora de Justiça que n'estes ultimos tempos parece vir atravessando o paiz, humildes e respeitosos, se vêem na necessidade de, pela primeira vez, expor á conscienciosa apreciação de V. Ex.º, a situação em que os deixa o ultimo projecto do Ex.º Sr. Conselheiro Alfredo Pereira, a quem leem na mais alta consideração e de cujas boas intenções não duvidam, mas cujo projecto em nada vem alterar a situação d'estes distribuidores, criada pela reforma de 1892, que por sua vez, pouco ou nada alterou nos antigos salarios.

Efectivamente, estabeleceu-lhes a referida reforma 400 reis diarios, mais 40 reis do que até então, mas sujeitos a descontos que os reduzissem aos mesmos 360 reis antigos, estabelecidos ha mais de 25 annos, n'uma epocha de menos exigencias e em que o serviço, então nascente, ainda permitia occupações extranhas.

Dahi para cá, veiu o estabelecimento das linhas ferro-viarias com o seu progressivo augmento de comboios diarios, a população augmentou, novos bairros se construíram, e por conseguinte novas e pesadas responsabilidades sobre-carregaram o pobre distribuidor, e para maior desgraça, a vida encareceu em toda a linha, exactamente quando um tal accrescimento de serviço já não permitia outros achegos, que d'algunha forma suprissem as deficiencias d'este ordenado.

N'esta negra situação, é, pois, facil de comprehender as difficuldades com que estes infelizes lutam, e quanto por elles seria desejada uma reforma que, em harmonia com os recursos do Thesouro, os favorecesse quanto possivel, de modo a poderem acudir, ao menos ás necessidades mais instantes, sem quebra da decencia e da probidade que se lhes exige.

Qual não foi, por isso, a sua tristeza, o seu desalento, quando viram que o referido projecto só a raros beneficiava desde já, e em geral aos que não faziam já serviço, como os que estão na inactividade, esperando a aposentação, que por isso, podem ter outros achegos, enquanto o que trabalham, só um é contemplado, porque os restantes, os mais necessitados, nem tão cedo ou mesmo nunca, chegam a gosar d'aquelle pequeno beneficio, quando esta pobre gente, do que precisava era de immediato augmento, que os alliviasse da sua insustentavel situação, e não de estímulos que poucos chegam a alcançar. Isto mesmo reconheceu o illustre auctor do projecto para outras categorias superiores, a quem, por isso largamente beneficiou.

Pois se estes senhores não podem hoje viver com ordenados de 900,

ESTABELECEMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

1000, 2000 reis, etc. diarios, como é que um desgraçado distribuidor, geralmente chefe de familia, carregado de filhos, ha-de então viver com 360 reis, ou apenas 300 reis se é supra numerario, exercendo serviço effectivo, como succede aos que estão substituindo os que esperam a aposentação na inactividade, quando aquellos, pela violencia e constancia do serviço, são exactamente os que mais fato e calçado estrogam e os que mais energia dispendem?

Até ha alguns annos atrás, ainda tinham 5 reis de gratificação por cada recibo que cobrassem, por isso que também são cobradores, mas como tal, parecesse um grande provento para um rude distribuidor, até isso lhes tiraram, e assim, enquanto qualquer cobrador do Estado tem sempre uma percentagem para os genanos, o infeliz distribuidor tem de pagal-os do seu misero salario!

Em vista, pois, d'estas razões, e d'outras que podiam apresentar de não menos verdade, e conlados nas virtudes que exornam os Illustres Representantes da Nação, os abaixo assignados, distribuidores effectivos, jornaleiros e supranumerarios ao serviço effectivo da Estação Telegrapho-postal de Faro, pedem a V. Ex.º, a graça de os contemplar com o seguinte:

1.º—Immediato augmento, pelo menos dos 50 reis que o projecto só concede aos 15 annos, a todos os distribuidores, incluindo os supra numerarios.

2.º—Participação nas receltas proporcionalmente aos respectivos ordenados, conforme se faz ao pessoal que hoje tem participação, visto que todos contribuem para o mesmo.

3.º—A maior urgencia possivel de estes ponderados pedidos, sem que de forma nenhuma passem da presente sessão legislativa.

E. R. M.

Faro, 30 de Julho de 1908.

Os distribuidores

João Baptista Veiga

João José Vicente

Francisco Antonio Viegas

José Gregorio

José Francisco Antonio

Sebastião Diogo Maçarico

Francisco Miguel Penha

S. Braz d'Alportel

Convidou-me o intemerato director de O Algarve a dar noticias de S. Braz. Amigo de longa data, vou fazer-lhe a vontade, dizendo cousas d'esta terra, sempre que possa, tendo os leitores a certeza que nunca beliscarei na vida particular de amigos ou indifferentes: noticias, instrucção, hygiene, melhoramentos e... já não é pouco.

Realizou-se no dia 30 o auspicioso enlace do nosso amigo sr. Virgilio de Passos com a sr.ª D. Rosalina de Passos, irmã do distincto poeta algarvio sr. Bernardo de Passos. Aos sympathicos noivos, a quem nos ligam laços de amizade, e a suas familias os nossos parabens.

Grassa por aqui com intensidade o sarrampo, que tem victimado muitas creanças.

Falleceu no dia 24 uma creança de 2 annos de idade, filha de Antonio Vargas, devido a ter-se engasgado com um bocado de pão. Trazida a casa do sr. dr. Passos Pinto foi-lhe feita por este distincto medico a tracheotomia, extraindo lhe o pão, mas vindo a fallecer horas depois.

Lamentamos que estejam paralisados os trabalhos da estrada de S. Braz a Moncarapacho, pelo Peral e Barracha. Esta obra de muita utilidade, serve sitios importantes e estabelece facil communicação entre S. Braz e Moncarapacho, impondo-se a sua contrução porque beneficia muita gente que luta com a miseria por falta de trabalhos, valorisa as propriedades a que dá acesso, e abrevia e barateia o transporte de productos agricolas de muitos cavalheiros de S. Braz que tem propriedades em Moncarapacho.

Se se fizerem eleições em novembro, esperamos não pregar no deserto.

A quem competir pedimos de providencia a fim de evitar que passem, com toda a semcerimonia, por estas ruas, uns bichinhos que se chamam porcos.

Parece-nos tempo de acabar com isto.

Se podermos obter uma lista completa dos exames feitos pelos nossos patricios nas escolas primarias, secundarias e superiores mandaremos brevemente.

Departamento Maritimo do Sul

Augusto Maria Osorio, capitão de mar e guerra, chefe do Departamento Maritimo do Sul, etc.

Faço saber que por ordem superior vae á praça, no dia 29 de agosto proximo futuro, pelas doze horas da manhã, o usufructo de um local para exploração de pesca de sardinha por meio de armação fixa á valenciana, local que se denomina «S. João Baptista»; está situado na costa de Quarteira, districto maritimo de Faro, e é determinado pelas distancias angulares e enfiamentos seguintes: *Distancias angulares:* Torre da Medronheira á Rocha Baixinha 26.º, 20' 20"; Rocha Baixinha ao Forte Novo 57.º, 33' 20"; Forte Novo á casa do Anção 43.º, 18'. *Enfiamentos:* Quinta da Esteveira pela torre da praia de Quarteira; Ponta da serra de Monchique pela torre da Medronheira; Monte Grande pela Barreira Alia do Garrão. Fundo 23.º, 5 em baixa-mar de aguas vivas, areia.

A arrematação realizar-se-ha na séde da Repartição do Chefe do Departamento, na presença d'este funcionario, sem adjunto e escrivão, e será feito por meio de proposta em corta fechada sobre a base minima de 100\$000 réis, sendo observadas as disposições dos n.º 2.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º do artigo 61.º do regulamento geral da pesca da sardinha nas costas de Portugal de 14 de Maio de 1903, approved por decreto da mesma data.

Repartição do Departamento Maritimo do sul, em Faro, 27 de Julho de 1908.

O chefe do Departamento  
1.º  
Augusto Osorio  
Capitão de mar e guerra.

COFRE

Vende-se em estado de novo, com segredo garantido contra-fogo. Também se vende balança decimal de 150 kilos, preços commodos. diz-se n'esta redacção.

108

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz

Compram-se borras d'azeite.  
58 a 64—RUA CONSELHEIRO BILVAR 58 a 64.

FARO

QUE SERÁ!!

**HENRIQUE BORGES**  
CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Clinica de doenças da bocca e dentes  
Praça Ferreira de Almeida n.º 5  
FARO

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 21-Julho-1908.

Semana solemne! A cidade vestiu-se de galas e louçanias para receber a visita do chefe da igreja algarvia. A festa, que podia e devia ser melhor conduzida, se por cá houvesse quem soubesse executar o protocolo respectivo que de Faro fora previamente apontado, como nolo affirmaram os conegos que acompanharam o prelado, passou com as falhas inevitáveis, n'uma terra entregue á direcção deprimente e mesquinha dos comicos e ridiculos commendadores — cataplasmata e chinez — que, vnlha a verdade, nunca se viram em taes assados, nada proprios da sua reconhecida obscuridade. Não faltaram, porem, o conhecido e copioso estralejar de foguetes, os variados fungadões atroando nos ouvidos, e as luminarias da tabella. Tornou-se reparado á gente imparcial que os elementos opposicionistas, alguns com representação official, não compareceram, pelo menos, na recepção ao illustre hospede da cidade, por ser sempre de pessimo effeito que a politica se intrumetia, onde realmente não tem logar. Ao cataplasmata pertencia convidar, mas a festa era do Bispo, meus illustres senhores. O seu, pois, a seu dono e... adeante.

— Ora, ainda bem que vamos ter de emendar a mão, como não esperavamos, francamente, por conhecermos estes figurantes da politiqueria local, e não menos os cordelinhos que de Villa Real até Lisboa se movem, dia a dia, nos supremos bastidores da ingente governação algarvia, desde bastas eras da mais repellente e reles feitura. No post scriptum de uma carta, que ante-hontem recebemos de um nosso amigo de Lisboa, foi nos affiançado estar decidida, definitivamente, a posse e entrada immediata, no exercicio do cargo ao governador substituto, para um dos dias proximos da canicula, depois de ser concedida licença larga ao dr. João Lopes, embora estorem de susto os potentados cá do burgo ou, quando não arrebitem, a estulta balofiee se sinta espicaçada em arrotos de insensatez e tolema crassa. O successo que eustou, certamente, a ver a luz do dia, oxalá que arcaede áquelles directamente visados e sendo de felicitações para estes, forçoso é confessar ser de pezames, para quem tanto procurou impedir, o representando-lhe assim um quinquê de regular effeito apesar na já longa vida politica de manhosas articeiras a sustentarem phantasiolos pedestres de sonhados e eternos poderios; que tão tristemente se vão desfazendo, para logo passarem á realidade pratica das coisas mundanas...

Isto pelo que toca á noticia vinda de Lisboa; porque o pour parler da terrinha mais alguma coisa nos diz, se bem que ainda envolvido em certo mysterio que não podemos desvendar, mas que cedo deverá sentir-se pelos seus palpaveis effeitos. Parece que manobra varia tem andado no ar e que se realmente for ao fim, como nos affirmam, é de se lhe tirar o chapéu em grande curvatura de espinha, merecendo premio de 1.ª classe para conferir a todos que n'ella intervieram e a legião d'honra para o seu auctor. Veremos o que surge; mas, se for a surpresa de polpa que no horizonte se divisa, capacitar-nos-hemos de que a politica seivira para alguma coisa de util a este concelho e que o governo do sr. Tello será fecundo em proveitos de vulto, não se tendo perdido as jornadas varias á illeca fronteira ao paiz de Cervantes.

Tavira, 28 de julho de 1908

Chinez foi-se! Convencido por uns e empurrado por outros, não teve remedio senão dar o corpo ao sacrificio, depois de lhe demonstrarem que Deus não o fadou para administrar povos e que a sua incompetencia é manifesta, com crachá e tudo...

A substituição não era facil, porque os manos caçados faziam barreira d'um lado, e cataplasmata com todo o seu poderio emprestado e phantastico, do outro, queiando, á viva força, metter, no logar dos 25000 réis mensaes, o futuro genro!

Venceram os manos, deacendo cataplasmata á casa de espera do osso da secretaria da camara que lhe foi prometido para a repolhada lhe ficar mais barata, se o actual secretario cair na esparrela de se demittir do logar, que pode ainda vir a ser-lhe util. Foi, portanto, vencido, sem honra de guerra, cataplasmata, que não sabe ainda a sorte que o espera, e pertencendo o futuro a Deus muito será contar com a realisação da promessa e sobretudo com a exoneração do secretario, coisa em que talvez seja só cataplasmata a acreditar!

As novo administrador diremos apenas, que esperamos os seus actos para etm imparcialidade os apreciarmos, e que poderá, querendo, fazer boa administração, sem zezedumes de politiqueria, mas com intelligencia para procedimentos acertados e que mereçam geral applauso.

Tonsurado, hypocrita e pedante, julga-se para ahi, em assomos ridiculos de atrevida inconveniencia, ao abrigo dos bicos da penna que o ha de ir amarrando ao pelourinho de todos os seus crimes! Ora, não devia ser difficil a este doutor semter ido a Coimbra (como lhe chamava o bondoso conego Lapa, seu professor no seminario) lembrar-se que nós temos mais que tratar, de que occupar-nos da sua pequenina e tristissima Ouidividualidade, e muito menos de lhe fazjmosmos o requerido reclame ao nome!... detros que lhe satisficam esses justos desejos de celebridade, regougados e embrulhados, tão perva e imbecilmente, n'um papel fardo cer de rosa, segundo nos disse o visinho aqui do lado que d'elle usa, porque do nosso gasto é apenas o water closet paper hygienic...

O inquilino cá do predio não está em ca-

sa para taes intrusos e assim o pbe ji no limiar da porta da rua, com todos os seus arrotos de arriero e valentão de feira, por, que, quando preciso for, mandar-lhe hemos a ponta da bota de melhor sóla para o caso, pelo ultimo dos servos. Para traz, pois, com o oidiota farçante cuja desmarcada pobreza de espirito, coitado d'elle, é dos reinos do céol. A respeito das proezas de cella, que só com uma séria e escrupulosa devassa judicial se poderiam provar, nada se adeanta em trazer para aqui os objectos do feito e as respectivas victimas; recommendamos-lhe que ouça, attentamente, o então administrador d'este concelho, Luiz Victor Xavier da Silva, testemunha insuspeita dos terrifeos propositos, com que alguns parochianos cancellenses aqui vieram procural-o, e ao que, prudentemente, aquella autoridade soube obstar, apesar de petricado por tudo quanto chegou aos seus ouvidos!!

Agora, em paz e ás moscas, se o prior Vaz e o juiz da comarca não lhe ajustarem novas contas, como parece não lhes faltar vontade, e com sobejada razão.

Villa Real de Santo Antonio 23-7-008

Por mera casualidade li hontem no jornal O Mundo, de 17 do corrente, jornal que muito aprecio não só pelas pennas que nelle escrevem e partido que o aliteram, mas tambem por ser da minha tenue opiniao p lifica, um alnhavo do ex.º sr. dr. Estevão de Vasconcellos, referente a uma correspondencia do dia 7 do proximo passado mez, cujo signatario e o pseudo Zé-Lima, a quem não tenho a honra de conhecer.

Diz sua ex.ª, o sr. Vasconcellos, depois de tanto tempo, que nunca foi suggestionado por qualquer «firma» politica e que sómente obedece á sua vontade propria. Houve, porém, alguém que perguntasse como é que o sr. dr. Vasconcellos se conservou desde o dia 7 de junho até hoje tão calado, se não houvesse alguma cartinha que o levasse a escrever n'O Mundo cousas tão extemporaneas! O sr. Vasconcellos devia melhor comprehender a missão que a si arrogou, e desculpe que lhe diga que, para ser um bom republicano e não é só necessario ter um bom «corpanzil» e uma boa bengala, que muitas vezes lhe pode ser funestas; é preciso imitar tambem as ideias de Christo que, como se sabe, foi o primeiro republicano e pretendeu levar tudo por bom caminho. Que fez o sr. Vasconcellos nas eleições passadas quando estavam dando listas á bocca da urna? Quando alguém lhe pedia uma lista, o dr. olhava para o Negro e se este estava com olhos de carneiro mal morto, negava-lha—era progressista; porém, se o Negro fizesse um esgare (sorriso negritico) então dava-lha, porque o votante era regenerador e o que era preciso era diminuir a votação d'estes, mas não o conseguiram porque mostraram uma maior esmagadora.

E' esta a rectidão que elle propagará no seu partido?

Conheço o sr. Vasconcellos dos bancos do Lyceu e confesso que nada vi ainda n'elle digno de menção a não ser derruir muitas vezes um compendio muito antigo de João Felix Pereira aconselhado por todos aquelles que estão encarregados de nos ministrar educação.

O dr. Vasconcellos no seu artigo de O Mundo não apresenta, como devia ser proprio do cargo elevado, que desempenha, uma defeza suave e até avelludada; pelo contrario, vem com o seu genio «escalpelado» destruir a humanidade e amedrontar a propria terra!

Mas... recorde se, meu caro Doctor, que Holophernes morreu ás mãos niveas de Judith...

Não me vá elle agora procurar para algum duelo da moda, pois posso-lhe affiançar, ficaria prejudicado; e, além d'isso, apesar de alentejano, nunca gostei de fazer estudos anatomicos em materias adiposas que bastante me incommodariam as fossas nasaes, demais a mais, constando-me que sua ex.ª «est un bon chion». Por aqui ficarei, mas repare contudo o dr. Estevão para isto:

Here are patterns of This cloths. David

Villa Real de Santo Antonio 28-7-008.

Lemos com interesse, como sempre, o nosso illustre Guadiana, — vulgo Canudo, e com verdadeira admiração, por elle ficamos sabendo que se preparam grandes festejos nos dias 8 e 9 de agosto para commemorar o centenário da guerra peninsular. Não seriamos retrogradados a essa manifestação, se soubessemos que os cofres da camara municipal estavam a transbordar de dinheiro, mas é para estranhar que vão fazer-se similhantes gastos, que julgamos superficuos, quando os srs. vereadores se queixam que elles se acham exhaustos, so lamentarmos nós a nossa triste sorte por falta de luz, limpeza e arranjos das calçadas, estando tudo isto de um modo vergonhoso. E é tanto assim, que ao acompanharmos ha dias a um passeio ao poço «Velho» um inglez nosso amigo, este, ao passar ao meio da rua do principe D. Carlos, arregaçou as calças até aos joelhos e com um sorriso de escarneo baptisou-o de «Closet-street»!

A camara não faz caso d'isto, apesar de «euidadosa», e só quer equalar-se com festejos ás demais camaras, quando ella, a respeito de administração, illustração e iniciativa, está muito aquém da mais reles junta de parochia de qualquer selvagem aldeia alentejana. Comtudo não sabemos como apparece sempre com dinheiro para satisfazer caprichos pessaeas.

E tanto assim é que, sendo necessario casa para funcionamento de administração e camara, foi logo alugaz-se um predio por 145000 réis mensaes quando podiam aproveitar para o mesmo fim o Hospital Marquez de Pombal, que até hoje só tem servido para bailes de mascarar aristocraticos!

Mesmo assim, isto fadando seria desintelligencia entre os srs. administradores e presidente porque cada qual quer a suas conveniencias, no que venceu o sr. presidente por ser o mais «graduado».

Calçadas!... Só se faz caso da calçada de «Pedra Branca», rua Fabril e tanto assim é, que o calceteiro effectivo da celebrada camara, tem ordens expressas para que a vigie bem e faça os devidos concertos logo que qualquer vandalo tação cardado offensa qualquer das suas mimosas pedrinhas!...

Em compensação ha incendios e não ha socorro nem material

Ajudá hontem rebentou um violento incendio na Lithographia Progresso e decerto tudo ficaria reduzido a cinzas se não fosse a temeridade e esforços inauditos de alguns cavalheiros, taes como os srs. José Lima, Manuel F. da Encarnação, major Barreira, Irmãos Aboim e alguns mais dos quaes não nos recorda os nomes. Segundo nos consta esta fabrica está garantida pelos seguros Tagus, Reformadora e Union y el Fenix Espanol, no valor de trinta contos de réis.

Para isto não olham os illustrados vereadores, só querem musica e foguetes!

O correio vai partir mas continuaremos.

Fá, Sol, Lá, Si.

S. Braz d'Alportel, 22 de julho de 1908.

O resultado dos exames do 1.º grau aqui realizados nos dias 13 a 17 foi o seguinte: Habilitados pela professora official do sexo masculino D. Helena Pereira Amoras: Luiz José d'Oliveira e Jorge Maximino de Sousa Basilio, bons.

Pela professora official (ajudante) do sexo feminino D. Rosalinda Rodrigues de Passos:

Maria do Brito Lopes Pontes, Adelia Pasos Carvalho, Maria da Conceição Henrique, optimos; Palmira de Jesus, Maria da Conceição Bernardo, Rosa da Conceição Lopes, Rosa de Sousa e Deolinda Costa, bons; Juliana da Conceição Silvestre, Leonora da Conceição, Anna da Luz Gallego, Maria Apolinaria e Rosa de Sousa Guerreiro, sufficientes.

Professora particular D. Maria de Sousa Beatriz.

Virginia Beatriz Louro, e Galiana Gallego, bons.

No ensino domestico, habilitado por D. Maria Umbelina Rodrigues de Passos:

Bernardo José Ferrerinho, bom.

Pelo professor particular Henrique Freire Augusto Seroes Botinas e José Pires Pereira Junior, sufficientes.

Pelo professor particular Manuel Pires Rosa:

Joaquim da Cruz Costa, bom; Joaquim Rodrigues e José da Luz Gallego, sufficientes.

Pelo professor particular José J. d'Almeida e Silva:

Maria Polycarpo Uva, optimo; Encarnação Uva da Luz, Maria da Conceição Luz Soares, e Joaquim Pedro do Nascimento, bons; Maria de Sousa Nascimento, Manuel João de Brito, João Martins Guerreiro, Manuel Belchior Viegas, Antonio Viegas Magalhães, David Pires, João Viegas Agostinho, João Viegas Facada e João Martins Sanchez, sufficientes.

Pelo professor particular Alvaro Pavão: Cypriano Gago Lopes Faisca, José Luiz Soares Freire, José Ferreira Junior, Henrique Vieira e Manuel Ignacio, bons; João José Sanchez, José de Móra Féria, Manuel de Móra Féria, João Ventura Junior, Joaquim José Sanchez, Manuel Proença Cantas, Manuel Henrique, Francisco da Ponte e Antonio Neves Pires Chaveca, sufficientes.

Propostos 62, approvações 50. Reprovações 8, desistencias no exame 1, faltaram 3, total 12.

O Escrivão substituto do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.

Arrematação

2.ª publicação

NO dia vinte tres do proximo mez d'agosto, pelos onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço offerecer, o predio abaixo mencionado, pertencente aos Reus José Nunes Periquito e mulher Joaquina de Jesus, do sitio do Diagal, freguezia de São Pedro d'esta cidade e que vai á praça na acção com processo especial que contra os mesmos move Dona Brazia das Dorez Pires Carvalho d'esta cidade;—Uma propriedade rustica e urbana no referido sitio do Diagal, freguezia de São Pedro, que se compõe de terra matto-sa, de semear, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras, pinheiros e casas d'habitação, foreira á referida D. Brazia das Dorez Pires Carvalho na quantia de 160000 réis annuaes e a qual propriedade vai á praça sem valor. Por este annuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Faro, 8 de julho de 1908

O Escrivão substituto

do 2.º officio

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito

Falleiro.

Utilidade do enxofre

Uma das primeiras e mais importantes applicações do enxofre é para combatter o OIDIUM da vinha, usado a tempo e horas como preservativo evita por completo as invasões deste terrivel parasita vegetal.

Aos amadores de roseiras aconselha-se tambem o emprego do enxofre, para evitar a invasão que ellas igualmente soffrem do OIDIUM, que ataca estas plantas, comprometendo a sua existencia e tirando toda a frescura e farmosura ás rozas e occasionando a atropia dos botões mimosos.

A ERINOSE, doença da vinha, que se manifesta por uma especie de galhas na pa-

gina superior das folhas, apresentando na pagina inferior correspondentemente manchas primeiro esbranquiçadas que depois se tornam acastanhadas e escuras, é devida ao ataque de um insecto (Phytoptus vitis), que tambem se combate por meio do enxofre.

O enxofre é tambem um auxiliar poderoso para conservar os vinhos e evitar a azo-dia, e nunca deve deixar de ser empregado nas trasfegas.

Como medida hygienica é conveniente misturar um pouco de enxofre á agua que se der a beber aos gados e animaes domesticos taes como cães gatos.

Todo o lavrador e agricultor deve ter sempre em deposito uma porção de enxofre para occorrer em caso de necessidade e a tempo e horas ás innumeras doenças dos animaes e das plantas para qua o enxofre é o especifico aconselhado.

Arrematação

2.ª publicação

NO dia 23 do proximo mez d'agosto pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação a seguintes propriedades:—Uma propriedade rustica no sitio do Porto do Carro, da freguezia d'Estoy, que se compõe de casas d'habitação, terras de semear com figueiras, amendoeiras, oliveiras e uma azinheira, avaliada em 160000 réis. Uma courella no mesmo sitio do Porto do Carro, freguezia dita d'Estoy que consta de terra de semear com amendoeiras, avaliada em 50000 réis. Estes predios vão á praça em virtude de execução hypothecaria em que é exequente—Francisco d'Oliveira, da freguezia d'Estoy e Executados—Francisco Lopes Enxertia Junior, e mulher, da alludida freguezia d'Estoy. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

O Escrivão substituto do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito

Falleiro.

Arrematação

2.ª publicação

NO dia vinte tres do proximo mez d'agosto pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação as seguintes propriedades:—O direito a quatro sextas partes d'um predio rustico e urbano no sitio do Arruado ou Calligres freguezia da Conceição, que no todo consta de casas d'habitação e dependencias, terras de semear, vinha, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, avaliada o direito ás referidas quatro sextas partes na quantia de 1.600000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 50000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 25000 réis. Estes predios vão á praça em virtude da execução civil com processo especial (Dec. de 29 de maio de 1907) em que são Exequente, Mathens José Rodrigues Calças, da freguezia da Conceição e Executado Francisco da Paz da mesma freguezia. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

O Escrivão substituto do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito

Falleiro.

Arrematação

2.ª publicação

NO dia 23 do proximo mez d'agosto pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação a seguintes propriedades:—Uma propriedade rustica no sitio do Porto do Carro, da freguezia d'Estoy, que se compõe de casas d'habitação, terras de semear com figueiras, amendoeiras, oliveiras e uma azinheira, avaliada em 160000 réis. Uma courella no mesmo sitio do Porto do Carro, freguezia dita d'Estoy que consta de terra de semear com amendoeiras, avaliada em 50000 réis. Estes predios vão á praça em virtude de execução hypothecaria em que é exequente—Francisco d'Oliveira, da freguezia d'Estoy e Executados—Francisco Lopes Enxertia Junior, e mulher, da alludida freguezia d'Estoy. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

O Escrivão substituto do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.

Arrematação

2.ª publicação

NO dia 23 do proximo mez d'agosto pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação as seguintes propriedades:—Uma propriedade rustica no sitio do Porto do Carro, da freguezia d'Estoy, que se compõe de casas d'habitação, terras de semear com figueiras, amendoeiras, oliveiras e uma azinheira, avaliada em 160000 réis. Uma courella no mesmo sitio do Porto do Carro, freguezia dita d'Estoy que consta de terra de semear com amendoeiras, avaliada em 50000 réis. Estes predios vão á praça em virtude de execução hypothecaria em que é exequente—Francisco d'Oliveira, da freguezia d'Estoy e Executados—Francisco Lopes Enxertia Junior, e mulher, da alludida freguezia d'Estoy. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

O Escrivão substituto do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.

Arrematação

2.ª publicação

NO dia vinte tres do proximo mez d'agosto pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação as seguintes propriedades:—O direito a quatro sextas partes d'um predio rustico e urbano no sitio do Arruado ou Calligres freguezia da Conceição, que no todo consta de casas d'habitação e dependencias, terras de semear, vinha, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, avaliada o direito ás referidas quatro sextas partes na quantia de 1.600000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 50000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 25000 réis. Estes predios vão á praça em virtude da execução civil com processo especial (Dec. de 29 de maio de 1907) em que são Exequente, Mathens José Rodrigues Calças, da freguezia da Conceição e Executado Francisco da Paz da mesma freguezia. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

O Escrivão substituto do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.

Arrematação

2.ª publicação

NO dia vinte tres do proximo mez d'agosto pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação as seguintes propriedades:—O direito a quatro sextas partes d'um predio rustico e urbano no sitio do Arruado ou Calligres freguezia da Conceição, que no todo consta de casas d'habitação e dependencias, terras de semear, vinha, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, avaliada o direito ás referidas quatro sextas partes na quantia de 1.600000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 50000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 25000 réis. Estes predios vão á praça em virtude da execução civil com processo especial (Dec. de 29 de maio de 1907) em que são Exequente, Mathens José Rodrigues Calças, da freguezia da Conceição e Executado Francisco da Paz da mesma freguezia. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

O Escrivão substituto do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.

Arrematação

2.ª publicação

NO dia vinte tres do proximo mez d'agosto pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação as seguintes propriedades:—O direito a quatro sextas partes d'um predio rustico e urbano no sitio do Arruado ou Calligres freguezia da Conceição, que no todo consta de casas d'habitação e dependencias, terras de semear, vinha, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, avaliada o direito ás referidas quatro sextas partes na quantia de 1.600000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 50000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 25000 réis. Estes predios vão á praça em virtude da execução civil com processo especial (Dec. de 29 de maio de 1907) em que são Exequente, Mathens José Rodrigues Calças, da freguezia da Conceição e Executado Francisco da Paz da mesma freguezia. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

O Escrivão substituto do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.

Arrematação

2.ª publicação

NO dia vinte tres do proximo mez d'agosto, pelos onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação as seguintes propriedades:—O direito a quatro sextas partes d'um predio rustico e urbano no sitio do Arruado ou Calligres freguezia da Conceição, que no todo consta de casas d'habitação e dependencias, terras de semear, vinha, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, avaliada o direito ás referidas quatro sextas partes na quantia de 1.600000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 50000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 25000 réis. Estes predios vão á praça em virtude da execução civil com processo especial (Dec. de 29 de maio de 1907) em que são Exequente, Mathens José Rodrigues Calças, da freguezia da Conceição e Executado Francisco da Paz da mesma freguezia. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

O Escrivão substituto do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.

Arrematação

2.ª publicação

NO dia vinte tres do proximo mez d'agosto, pelos onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho á Sé, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação as seguintes propriedades:—O direito a quatro sextas partes d'um predio rustico e urbano no sitio do Arruado ou Calligres freguezia da Conceição, que no todo consta de casas d'habitação e dependencias, terras de semear, vinha, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, avaliada o direito ás referidas quatro sextas partes na quantia de 1.600000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 50000 réis.—Uma courella de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, no sitio da Ferradeira, freguezia dita da Conceição, avaliada em 25000 réis. Estes predios vão á praça em virtude da execução civil com processo especial (Dec. de 29 de maio de 1907) em que são Exequente, Mathens José Rodrigues Calças, da freguezia da Conceição e Executado Francisco da Paz da mesma freguezia. Por este mesmo annuncio ficam citados os credores incertos para assistirem á arrematação.

O Escrivão substituto do 2.º officio.

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,



## F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFFICIAL

### Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

#### PREÇOS MODICOS

### SALÃO MODELO

#### RIBEIRO & MORAES

Lindo sortimento de finissimos artigos para homem e senhora

O QUE HA DE MAIS CHIC

PEDE-SE PARA QUE VISITEM A NOSSA CASA, A MAIS LUXUOSA DE TODO O ALGARVE

PREÇOS BARATISSIMOS

R. DE SANTO ANTONIO

FARO

### CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.<sup>a</sup> qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos réis 7:800  
Caixas » 50 » 3:900

FARO, 31 DE MRÇO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



## TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo .....	400 réis
Carne de vacca sem osso .....	320 »
Pá, alcatra, etc .....	240 »
Peito, abas, etc .....	200 »
Carneiro: perna e costellas .....	220 »
Pá e peito .....	200 »

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

### HAVANEZA PHENIX

DE

### TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

## JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunales de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever  
Agente de «A Nacional» seguros de vida

### AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

### NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRIPTORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

37

## F. J. PINTO JUNIOR & C.<sup>a</sup>

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO  
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos  
**Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes**

### OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras emouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

## CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

18

**E' este o mais antigo, afregueza-do e bem fornecido da provincia. Preços escessivamente baratos.**

### JOSÉ DE BRITO CARAPETO

Alfayate

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

42, RUA DE SANTO ANTONIO, 42

FARO

### CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Para depositos de vinhos, aguardentes e todas as applicações de responsabilidade.

J da Silva & C.<sup>a</sup> Faro-39-rua Direita.

Monographia do conselho

de Villa Real de Santo Antonio

por

FRANCISCO XAVIER D'ATHAIDE OLIVEIRA

Livraria Figueirinhas, editora — Porto

A' venda em casa de Gavino Rodrigues Peres em Villa Real de Santo Antonio e nas livrarias do costume.

PIAETON-BREAK

VENDE-SE, construcção ingleza,

quasi novo. Dirigir a Abraham Amram—FARO.

102

### CASA

VENDE-SE a de Abraham Amram na rua Philippe Alis tão d'esta cidade no estado em que está.

Recebe propostas em caria fechada até ao fim do corrente mez, reservando-se para abrir licitação entre os concorrentes, no mesmo dia ás 12 horas sobre a maior offerta, se lhe convier.

Dirigir ao escriptorio de Abraham Amram no largo das Freiras—FARO.

80

### Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

JOÃO GASPAR  
ENCADERNADOR  
Rua Castilho 13.—Faro

## TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

«Extractificada»

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

CHARRETE

VENDE-SE uma quasi nova e arreios.

Quem pretender dirija-se a João Pires & C.<sup>a</sup> em Faro. 64

## OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria. Juzigos, campas, ornamentos, espelhos, buniheiras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

FARO

### Permuta

Bernardino do Nascimento Baptista Lopes, professor primario official, em Alcutim, deseja permutar com qualqner collega do Algarve. Quem pretender dirija-se ao mesmo professor em Alcutim. 71

### GRAMOPHONE

Vende-se um com 12 muzicas, estado perfeito. Rua 1.º de Dezembro 52, FARO. 104

### MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21 FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENERO

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

### PIANOS

Em e auctores allemães, differentes melioreselos, de Lubetz, Horrtman e Christoph, etc.

### ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM

TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»

134, Rua Serpa Pinto, 134 FARO